

VISÃO DO CORREIO

Ódio sem limite contra as mulheres

Baleadas na cabeça, Allane Matos e Lay se Pinheiro foram mortas na escola em que trabalhavam por um colega conhecido pela misoginia e agressividade. O pedagogo João Antônio Ramos havia instalado uma rotina de medo e ameaça para a diretora, a psicóloga e outras funcionárias do Cefet Maracanã, no Rio de Janeiro. Entrou armado no câmpus na última sexta-feira, executou as mulheres e se matou em seguida.

Um dia depois, Isabelle de Macedo, grávida, e os outros quatro filhos foram mortos dentro de casa, consumida por um incêndio que se alastrou pela comunidade de Nova Caxangá, em Recife. As investigações indicam que o marido da vítima, conhecido por práticas corriqueiras de violência de gênero, ateou fogo no local e fugiu. O suspeito está preso.

Assim como Douglas Alves da Silva, acusado de ter atropelado propositalmente Tainara Souza Santos e arrastado seu corpo por mais de um quilômetro, também no sábado, na Vila Maria, em São Paulo. Douglas teria ficado com raiva ao vê-la conversando com outro homem na porta de um bar. Em razão da brutalidade sofrida, Tainara teve as duas pernas amputadas.

Os recentes casos de violência de gênero que chegaram ao noticiário nacional não deixam dúvidas da existência de um ódio crescente contra as mulheres no país, confluindo para um cenário de perigosa normalização das atrocidades. Não à toa especialistas alertam para uma prática disseminada de extermínio de mulheres e autoridades ressaltam os riscos da banalização de crimes do tipo.

Dados do mais recente Anuário Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2024, houve um recorde de número de feminicídios desde o início da tipificação do crime, em 2015. Ao longo dos 12 meses, 1.492 mulheres foram vítimas, o equivalente a quatro mortes por dia. Números parciais de

2025 sinalizam patamares ainda piores. São 207 casos no estado de São Paulo nos 10 primeiros meses deste ano, contra 191 no mesmo período de 2024. No Distrito Federal, há o registro de 25 crimes do tipo desde janeiro, contra 22 no ano passado. Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Paraíba enfrentam situação semelhante.

Durante cerimônia que marcou os 20 anos do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, na terça-feira, as ministras Márcia Lopes (das Mulheres), Anielle Franco (da Igualdade Racial) e Esther Dweck (da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) reforçaram a urgência da adoção de ações concretas de enfrentamento à violência de gênero. "Enquanto normalizarmos e naturalizarmos o ódio contra aquelas que mais sofrem neste país, não temos o projeto político de país no qual acreditamos", afirmou Anielle.

O caminho é longo, indica a primeira avaliação do Plano de Ação para o Pacto Nacional de Prevenção do Feminicídio. Divulgado na sexta, o documento indica que iniciativa criada em 2023 enfrenta obstáculos, como a baixa execução das medidas, dificuldades de articulação entre governos federal, estaduais e municipais, além de persistência de falhas graves no atendimento às vítimas. Para se ter uma ideia, constatou-se que cerca de 80% dos profissionais da ponta desconhecem conceitos básicos sobre violência de gênero e unidades da Federação sequer executaram verbas destinadas à construção de estruturas de suporte, como a Casa da Mulher Brasileira.

A inação faz parte da engrenagem que tira a vida das mulheres brasileiras todos os dias. Sem uma mobilização que envolva agentes públicos, a sociedade civil, escolas, igrejas, estudiosos, não se alteram estruturas que sustentam um ciclo prolongado de violência que tem o feminicídio como estágio crônico. A crueldade também está na omisão, e esta, sim, precisa ser extirpada.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Combate às fake news

O Instituto Butantan reagiu, na semana passada, a uma série de notícias falsas sobre a vacina contra o HPV, que previne diversos tipos de câncer: colo do útero, vulva, ânus, vagina, pênis, orofaringe. O imunizante, oferecido gratuitamente pelo SUS, tem como público-alvo crianças e adolescentes de 9 a 19 anos, porque é nessa faixa etária que ocorre uma resposta imunológica mais forte à vacina, protegendo meninos e meninas para a vida adulta.

Essa blindagem fundamental, porém, não escapa dos detratores das vacinas. As mentiras disseminadas por esses criminosos são muitas, e o pediatra e gestor médico de Desenvolvimento Clínico do Butantan, Mário Bochembuzio, rebateu as principais, como a de que o imunizante contra HPV causa câncer! "A vacina funciona de maneira inteligente e segura: ela é feita com Partículas Semelhantes ao Vírus (VLPs), que são como 'capas' ocas do vírus, sem nenhum material genético dentro. Essas partículas não podem causar infecção nem câncer, mas ensinam o sistema imunológico a reconhecer e destruir o vírus verdadeiro caso a pessoa entre em contato com ele no futuro", enfatizou o médico.

Também se espalha nas redes que o imunizante contra HPV não é seguro para crianças e adolescentes. "A vacina está incorporada ao Calendário Nacional de Vacinação desde 2014 e tem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que aprova o uso de medicamentos e imunizantes no Brasil", frisou Bochembuzio. Outras fake news, como a de que o imunizante incentiva o início da vida sexual e que o HPV só causa câncer em mulheres são respondidas pelo especialistas no site do instituto: <https://butantan.gov.br/noticias/butantan-desmente-10-fake-news-sobre-a-vacina-do-hpv>.

Também no combate às notícias falsas, na

última terça-feira, o Ministério da Saúde se manifestou sobre um boato de que vacinas contra covid-19 são "armas biológicas". Mensagem divulgada nas redes sociais cita supostos estudos para afirmar que os imunizantes provocam doenças e aumentam o número de mortes.

Recentemente, também, a Advocacia-Geral da União, em conjunto com o Ministério da Saúde, enviou uma notificação extrajudicial a uma empresa de tecnologia, responsável por plataformas digitais, pedindo a remoção imediata de publicações com informações falsas sobre vacinas, feitas — veja o absurdo — por três médicos.

As reiteradas mentiras a respeito da segurança e da eficácia dos imunizantes visam obter lucro minando a confiança de parte da população, que antes não titubeava em se vacinar nem em levar crianças e adolescentes para receber as doses.

Combatir as fake news é um trabalho hercúleo, pela velocidade com que elas se espalham nas redes sociais, porém, felizmente, não estamos mais sob um governo negacionista, e a atual gestão, assim como diversas instituições, tem se empenhado nessa missão.

Vacinas são seguras e eficazes, mas em caso de receio em relação a qualquer uma delas, deve-se procurar uma fonte confiável para dirimir as dúvidas, como o próprio Ministério da Saúde. A pasta conta com o Programa Saúde com Ciência. Nele, é possível obter informações, saber quais são as notícias falsas que circulam pela internet e denunciar conteúdos suspeitos, entre outros serviços. O endereço é www.gov.br/saudecomciencia.

Dar ouvidos a criminosos e refutar a proteção que as vacinas oferecem é permitir a disseminação pelo país de doenças evitáveis e abrir a porta para o retorno de enfermidades que foram eliminadas por aqui.

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVUSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assin. SEG a DOM
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp